

# Planejar aulas de música na Educação Infantil: reflexões sobre as concepções de professores do Projeto de Musicalização Infantil de Blumenau

Gian Marco de Oliveira  
FURB  
giandeoliveira@hotmail.com

Regina Finck Schambeck  
UDESC  
regina.finck@udesc.br

**Resumo:** Este trabalho consiste num recorte de pesquisa concluída de pós-graduação - latu-senso - em nível de especialização. O objetivo da pesquisa era compreender as concepções dos professores e da coordenação do Projeto de Musicalização Infantil de Blumenau (PMIB) sobre planejamento e como estes organizam as práticas pedagógicas, uma vez que as áreas de conhecimento são trabalhadas de forma integrada com os professores de sala. O recorte se dará em torno das concepções dos professores sobre planejamento. Em 2015 o PMIB completou 10 anos de história e contava com um grupo de 29 professores de musicalização, atendendo aproximadamente a 11 mil crianças de 0 a 6 anos em 78 Centros de Educação Infantil. Adotou-se o estudo de caso como metodologia de pesquisa. A coleta de dados se deu por meio de questionários aplicados a 23 professores de musicalização. Acredita-se que tanto a previsão das atividades didáticas em termos da sua organização e coordenação em face dos objetivos propostos nos planejamentos, quanto a sua revisão e adequação no decorrer do processo de ensino têm sido práticas adotadas no trabalho docente do PMIB na Educação Infantil do município de Blumenau - SC.

**Palavras chave:** Planejamento Educacional. Educação Infantil. Musicalização.

## 1. Introdução

Este trabalho consiste num recorte de pesquisa concluída de pós-graduação - latu-senso - em nível de especialização (OLIVEIRA; SCHAMBECK, 2016). O objetivo da pesquisa era investigar as concepções dos professores e da coordenação do Projeto de Musicalização Infantil de Blumenau (PMIB) sobre planejamento e como estes organizam suas práticas pedagógicas, uma vez que as áreas de conhecimento são trabalhadas de forma integrada com os professores de sala. O recorte se dará em torno das concepções dos professores sobre planejamento.

A carência de pesquisas a respeito do planejamento da musicalização na educação infantil da rede pública de ensino foi o que motivou a escolha do tema. Diante desse contexto, levantou-se a seguinte questão de pesquisa: Quais são as

concepções dos professores do Projeto de Musicalização Infantil de Blumenau sobre planejamento? Para responder a essa questão, adotou-se o estudo de caso como metodologia de pesquisa. De acordo com Yin, o estudo de caso “é uma investigação empírica que investiga um fenômeno [...] em seu contexto de vida real, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto não são claramente evidentes” (YIN, 2009, p. 39).

A coleta de dados se deu por meio da aplicação de um questionário com os professores do PMIB. O questionário era composto por questões semiabertas, possibilitando ao participante assinalar questões de múltipla escolha e preencher dados de forma discursiva.

## **Planejamento e Educação Musical Infantil**

O critério de escolha da literatura considerou o planejamento da prática docente na educação musical como eixo temático principal. A respeito do termo planejamento, num sentido mais amplo, Gandin apresenta a seguinte definição:

[...] Planejar é elaborar – decidir que tipo de sociedade e de homem se quer e que tipo de ação educacional é necessária para isso; verificar a que distância se está deste tipo de ação e até que ponto se está contribuindo para o resultado final que se pretende; propor uma série orgânica de ações para diminuir essa distância e para contribuir mais para o resultado final estabelecido; executar – agir em conformidade com o que foi proposto; e avaliar – revisar sempre cada um desses momentos e cada uma das ações, bem como cada um dos documentos deles derivados (GANDIN, 2000, p. 23).

O ato de planejar é inerente ao ser humano. Na docência, “o planejamento é uma atribuição do professor que consiste na sistematização do ensino para desenvolver situações educativas, por meio da previsão das ações docentes” (ROMANELLI, 2008, p. 131). Segundo o autor, o planejamento busca atender a uma série de demandas políticas, sociais e pedagógicas.

O planejar na educação não é isolado de outros processos pedagógicos, mas sim, integrado e, de certa forma, dependente. É possível situar o planejamento entre dois outros processos: a observação e a avaliação. Tal tríade (observação, planejamento e avaliação) constitui a base para uma ação pedagógica consciente nas mais variadas áreas do conhecimento, inclusive, na educação musical (HENTSCHKE;

DEL BEN, 2003, p. 184). Essa base pode também ser representada da seguinte forma: observação, planejamento, avaliação, planejamento (FREIRE; FREIRE, 2008).

No planejamento também deve ser considerado como se dará a avaliação. Quando o planejamento está sendo executado, a prática pedagógica em si, inicia-se, paralelamente, o processo avaliativo. A avaliação visa acompanhar o processo de ensino e aprendizagem, execução do planejamento, para averiguar os resultados decorrentes da ação pedagógica empregada. Esses resultados provenientes do processo avaliativo retroalimentam o planejamento, constituindo assim, um ciclo que potencializa a prática pedagógica (HENTSCHKE; DEL BEN, 2003).

Há contextos em que o professor de música tem a oportunidade de atuar com outros professores da mesma área. Tal situação pode favorecer, entre outros, a troca de experiências, a comparação de resultados entre práticas pedagógicas, o aprendizado e o apoio entre profissionais. Os estudos de Freire e Freire (2008) e Madalozzo e Madalozzo (2013) apresentam uma organização diferenciada a respeito do planejamento coletivo. Trata-se da troca de experiências entre os profissionais envolvidos em um curso de extensão.

A experiência relatada por Freire e Freire apresenta as estratégias de planejamento utilizadas em um curso de musicalização na educação infantil da Universidade de Brasília (UnB). Já Madalozzo e Madalozzo relatam as atividades de planejamento coletivo realizadas em um curso de musicalização da Universidade Federal do Paraná (UFPR). A reunião do grande grupo - coordenador, monitores e instrutores - era realizada no início de cada semestre para definir um tema gerador das aulas. Depois, semanalmente, os pequenos grupos se reuniam para elaborar seus planos de aula, com livre arbítrio para organizar e elaborar as suas aulas, contando com orientação do grupo e coordenador. O coordenador acompanhava, supervisionava e participava de perto nas tomadas de decisões pedagógicas (MADALOZZO; MADALOZZO, 2013, p. 169-171). Dessa forma o trabalho docente se sustenta tanto pelo apoio pedagógico, quanto pela liberdade e autonomia na elaboração do planejamento.

Verifica-se então a importância e as contribuições de um trabalho coletivo, colaborativo, promotor de trocas, orientação, liberdade, autonomia e flexibilidade para o desenvolvimento de um planejamento que represente as perspectivas das pessoas envolvidas em sua elaboração. Portanto, o planejamento vai além do simples

cumprimento de burocracias escolares, ele representa o que as pessoas acreditam sobre sua própria atuação na educação.

## **O Projeto de Musicalização Infantil de Blumenau**

O Projeto de Musicalização Infantil de Blumenau (PMIB) é integrado ao currículo da Educação Básica - Educação Infantil - do município. Em 2016 o projeto completa 11 anos de história e atende aproximadamente a 12 mil crianças de 0 a 6 anos em 78 Centros de Educação Infantil (CEIs), inserido nos mais diversos contextos pedagógicos. Em 2015, ano da coleta de dados, contava com um grupo de 29 professores, cuja titulação abrangia profissionais em graduação (14), graduados (5), especialistas (9) e mestre (1). No mesmo ano, como nos anteriores, as crianças eram atendidas durante todo o ano letivo.

Gandin afirma que o planejamento tem a “função de organizar a ação sem ferir a liberdade e a riqueza dos participantes de um grupo” (GANDIN, 2000, p. 14). Uma vez por mês os professores do PMIB se encontram em reunião de trabalho, a qual tem como objetivos realizar repasses administrativos, pedagógicos, da Secretaria Municipal de Educação e tirar dúvidas sobre as ações do grupo e projetos a serem desenvolvidos. Nas reuniões ainda há um espaço para troca de experiências entre os professores.

## **Concepções dos professores**

Para verificar o que os professores do PMIB pensam sobre planejamento, foi aplicado um questionário a 23 dos 29 professores contratados, o que representa uma amostragem de 79,3%. A aplicação do questionário foi realizada presencialmente no dia 12 de novembro de 2015 em uma reunião de trabalho dos professores do PMIB. A identidade dos participantes será preservada e quando for necessário mencionar algum respondente, serão usadas as siglas P01 (Professor 01), P02 (Professor 02) e assim sucessivamente. Para a análise dos dados, será adotado o número 23 como número de referência (100%), correspondendo ao número de professores participantes da pesquisa.

O questionário foi organizado em quatro seções: atendimento, planejamento, registro, troca de experiências. Por conta do foco desta comunicação, será enfatizada

a seção planejamento. O questionário foi constituído por perguntas do tipo única escolha, múltipla escolha, múltipla escolha com caixa de texto e previa também um espaço para respostas discursivas.

Libâneo atribui ao planejamento escolar a função de:

Assegurar a unidade e a coerência do trabalho docente, uma vez que torna possível inter-relacionar, num plano, os elementos que compõem o processo de ensino: os objetivos (para que ensinar), os conteúdos (o que ensinar), os alunos e suas possibilidades (a quem ensinar), os métodos e técnicas (como ensinar) e a avaliação, que está intimamente relacionada aos demais (LIBÂNEO, 1991, p. 223).

Adaptando a função do planejamento apresentada por Libâneo ao contexto do PMIB por meio das Diretrizes Curriculares do município de Blumenau - SC os professores foram questionados sobre qual ou quais fatores eram considerados ao planejar. Pelas respostas dadas ficam em destaque que as crianças e suas possibilidades (a quem ensinar) e as possibilidades metodológicas (como ensinar) são os aspectos mais considerados pelos professores na hora de planejar as práticas pedagógicas. Isso pode estar relacionado tanto aos objetivos pedagógicos do projeto quanto às características da formação dos professores.

De acordo com a pesquisa realizada por Soares, Schambeck e Figueiredo (2014, p. 55-56), que procurou compreender a situação da formação de professores de música no Brasil e conhecer as expectativas de estudantes de cursos de licenciatura em música no Brasil com relação à atuação profissional como educadores musicais em diferentes contextos, dos 1.924 alunos investigados apenas 42% dos estudantes responderam ter entrado no curso de licenciatura porque queriam ser professores de música. Outra informação que ajuda a compreender as dificuldades de planejar para a educação infantil está relacionada com os dados apontados pela pesquisa: 81% dos alunos investigados afirmaram que já tinham experiência como professor ou professora de música, mas atuavam como professores de instrumento e não como professores na educação básica (SOARES; SCHAMBECK; FIGUEIREDO, 2014, p. 58).

As possibilidades metodológicas para a infância constituem uma área de grande importância na formação de professores, mas de acordo com os autores são poucas as instituições de música que incluem esta faixa etária como campo de estágio, por exemplo. O Professor 04 traduz isso:

P04 - Acho pertinente mencionar como a formação na faculdade ou experiências anteriores estão influenciando na hora do plano que fazemos para trabalhar agora ou nas próximas aulas. Por exemplo, é a primeira vez que trabalho com turmas de creche, trabalhei dois anos com Prés, e para estas turmas acho mais tranquilo planejar. Na minha formação na faculdade não tive alguma matéria específica para educação infantil [...].

O conceito de planejamento pode ser construído por uma série de apontamentos, tanto que, para Libâneo, planejamento é:

[...] meio para se programar as ações docentes, [...] momento de pesquisa e reflexão intimamente ligado à avaliação. [...] tanto a previsão das atividades didáticas em termos da sua organização e coordenação em face dos objetivos propostos, quanto a sua revisão e adequação no decorrer do processo de ensino. [...] processo de racionalização, organização e coordenação da ação docente, articulando a atividade escolar e a problemática do contexto social (LIBÂNEO, 1991, p. 221-222).

Para saber sobre como os professores do PMIB definem planejamento, foram oportunizadas para essa questão, além das definições supracitadas de Libâneo, mais duas alternativas em múltipla escolha: Outros (discursiva) e Procedimento exclusivamente formal e burocrático. A seguir, as respostas apresentadas serão acompanhadas pela incidência e porcentagem:

**Tabela 1:** Definição de planejamento segundo respostas (múltipla escolha) dos professores.

Respostas	Incidência	%
1) Tanto a previsão das atividades didáticas em termos da sua organização e coordenação em face dos objetivos propostos, quanto a sua revisão e adequação no decorrer do processo de ensino;	18	78%
2) Momento de pesquisa e reflexão intimamente ligado à avaliação;	13	57%
3) Processo de racionalização, organização e coordenação da ação docente, articulando a atividade escolar e a problemática do contexto social;	11	48%
4) Meio para se programar as ações docentes;	10	43%
5) Outros (caixa de texto discursiva);	03	13%

6) Procedimento exclusivamente formal e burocrático.	00	0%
--	----	----

Fonte: elaborado pelos autores

Para a grande maioria dos professores o planejamento é um momento de revisão e adequação que ocorre durante o processo de ensino. O grau de consciência da necessidade de planejar fica evidenciado no item 6, ou seja, os professores não enxergam o planejamento como apenas uma atividade ‘formal e burocrática’, mesmo que nos espaços livres do questionário haja menção da dificuldade de se planejar diante da diversidade de contextos, dadas as características da proposta pedagógica do projeto de musicalização na educação infantil.

A seguir as respostas discursivas dos professores sobre as concepções de planejamento:

P02 - Planejamento é a hora que reflito para buscar conhecimento integrado à criança, penso reflito o que vou fazer e passo às crianças, mas primeiro faço experiências comigo para ver se funciona na música o jeito de cantar os tempos.

P08 - Momento de realizar estudos pessoais ou coletivos, a fim de crescer profissionalmente e aperfeiçoar os conhecimentos e práticas pedagógicas.

De acordo com Gandin (2000, p. 19) uma das finalidades do planejamento seria compreender o processo de planejamento como um processo educativo. Se for claro para quem planeja essa compreensão, passa-se a estabelecer outra relação com o planejamento, caracterizada também pelo aprendizado. Tal relação é evidenciada pelos que escolheram a resposta nº 2 da tabela acima e pelas respostas discursivas dos professores 02 e 08.

A maioria dos professores do PMIB realiza registros sobre suas práticas pedagógicas, 19 (83%) afirmaram que fazem isso com frequência. A maioria dos professores que realiza registros os faz por meio de manuscritos, seguindo em ordem decrescente por fotos, vídeos, texto digitado e gravações de áudio. Sobre a finalidade dos registros, 17 deles (74%) afirmam que usam o registro para refletir sobre a prática realizada e retroalimentar o planejamento (replanejar). Segundo Paige-Smith e Craft, o registro é considerado como uma importante ferramenta para refletir sobre a prática pedagógica:

A prática reflexiva possibilita uma compreensão mais profunda da aprendizagem e de outras atividades realizadas nas instituições de educação infantil [...], sustentando, assim, o planejamento e melhorando o trabalho pedagógico futuro. (PAIGE-SMITH; CRAFT, 2010, p. 17).

No questionário foi oportunizado um espaço para que os professores ficassem à vontade para registrar algo sobre o planejamento das suas atividades no PMIB que não tivesse sido contemplado em questões anteriores:

P13 - Penso que muitas vezes o planejamento não vem ao encontro da realidade vivida em sala, ou seja, planejamos algo, demoramos muito tempo e chegamos no CEI e nos deparamos com outra realidade, logo temos que mudar tudo.

P16 - Em muitas ocasiões, não poucas mudei o planejamento antes de pôr em prática, em virtude de perceber como estavam as turmas naquele dia e deu certo.

P22 - Quão eficaz é expor os planejamentos na porta da sala de aula? - Quanto/Como o planejamento deve preparar o professor para as inúmeras situações divergentes? Ele não se prende demais ao plano? Como se preparar para as reações das crianças a fim de dar valor e importância a essas espontaneidades, mesmo que isso faça modificar todo o plano de aula?

P11 - Acho que é importante ter bastante claro para quem o professor escreve seu planejamento. Para ele próprio? Para os outros professores? Para a equipe gestora? Esta clareza certamente afetará a escrita do plano de aula, tornando-o mais ou menos denso, explicativo e explícito.

P03 - Sinto falta de material didático, livros, que auxiliem no planejamento.

As afirmações dos professores colocam em destaque questões relacionadas ao preparo necessário para valorizar a criança e sua espontaneidade, às intenções da elaboração do plano de aula, à necessidade de material de apoio para a elaboração do planejamento e à flexibilidade para contornar situações imprevisíveis da prática docente.

Em relação à flexibilidade dos planos de ensino e de aula, Libâneo (1991, p. 223) propõe que a função dos planos de aula seja “orientar para a prática”, partindo das exigências da própria prática de cada professor de modo que o planejamento sofrerá modificações face às condições de trabalho que se apresentam. Com base nas

respostas acima, tais exigências da prática docente em relação à flexibilidade dos planos são reconhecidas pelos professores 13, 16 e 22.

Os dados coletados através dos questionários e das questões “mais livres” deram voz para as dúvidas e também questionamentos sobre as finalidades do planejamento. Fica evidenciado que para alguns professores ainda não está claro para que se planeja. Alguns professores também usaram o espaço para compartilhar situações vivenciadas no dia a dia da sala de aula e da necessidade de um aprofundamento com relação a modelos mais flexíveis para dar conta das situações adversas encontradas no espaço escolar.

### **Considerações finais**

Conforme apresentadas na seção de análise de dados do questionário, as concepções dos professores do PMIB sobre planejamento são diversas. Entretanto, possuem alto grau de convergência para os conceitos e definições de planejamento dos autores aqui apresentados.

A coleta de dados evidenciou também demandas que vão além do planejamento: registro da prática docente, dificuldades, necessidades, influências da formação dos professores e indagações. Com tais demandas em evidência, abrem-se oportunidades para novas problematizações, sendo possível potencializar cada vez mais o atendimento à criança.

Acredita-se que ao conhecer as concepções sobre planejamento dos professores do PMIB, pode-se observar a importância do Projeto de Musicalização Infantil de Blumenau e a conscientização do grupo sobre as ações que ainda podem ser melhoradas para consolidar as práticas pedagógicas de musicalização e a educação musical como área de conhecimento na Educação Infantil.

## Referências

- BLUMENAU. Prefeitura. Secretaria Municipal de Educação. Educação Infantil. *Diretrizes curriculares municipais para a educação básica*; v.1. Blumenau: Prefeitura Municipal/SEMED, 2012. Disponível em <<http://www.blumenau.sc.gov.br/secretarias/secretaria-de-educacao/pagina/diretrizes-curriculares-municipais&download=db3a23ac3276542577c747a4d0b0d6b7>> Acesso em: 06 fev. 2016.
- FREIRE, Ricardo Dourado; FREIRE, Sandra Ferraz. Planejamento na Educação Musical Infantil. In: CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA (ANPPOM), XVIII. 2008, Salvador. *Anais do XVIII Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música*. Salvador: ANPPOM, 2008. p. 157-161. Disponível em: <[http://antigo.anppom.com.br/anais/anaiscongresso\\_anppom\\_2008/4acomautor.htm](http://antigo.anppom.com.br/anais/anaiscongresso_anppom_2008/4acomautor.htm)> Acesso em: 24 jul. 2016.
- GANDIN, Danilo. *Planejamento como prática educativa*. 11. ed. São Paulo: Loyola, 2000.
- HENTSCHKE, Liane; DEL BEN, Luciana. Aula de música: do planejamento e avaliação à prática educativa. In: \_\_\_\_\_. *Ensino de música: propostas para pensar e agir em sala de aula*. São Paulo: Moderna, 2003. p. 176-189.
- LIBÂNEO, José Carlos. *Didática*. São Paulo: Cortez, 1991.
- MADALOZZO, Tiago; MADALOZZO, VIVIAN. D. A.. O planejamento na musicalização infantil. In: ILARI, Beatriz S.; BROOCK, Angelita. (Org.). *Música e educação infantil*. Campinas: Papyrus, 2013. p. 167-190.
- OLIVEIRA, Gian Marco de; SCHAMBECK, Regina Finck. *Planejar aulas de música na Educação Infantil: reflexões sobre as concepções de professores do Projeto de Musicalização Infantil de Blumenau/SC*. Trabalho de conclusão de curso (Especialização em Educação Musical). Universidade Regional de Blumenau. Blumenau: FURB, 2016.
- PAIGE-SMITH, Alice; CRAFT, Anna. *O desenvolvimento da prática reflexiva na educação infantil*. Porto Alegre: Artmed, 2010.
- ROMANELLI, Guilherme GB. Planejamento de aulas de estágio. In: MATEIRO, T; SOUZA, J. (Org.). *Práticas de ensinar música*. Porto Alegre: Sulina, 2008. p. 130-142.
- SOARES, José; SCHAMBECK, Regina Finck; FIGUEIREDO, Sérgio (org.) *A formação do professor de música no Brasil*. Belo Horizonte, MG: Fino Traço, 2014.
- YIN, Robert K. *Estudo de caso: planejamento e métodos*. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2009.